

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB) pelo servidor Rafael Augusto Mendes Rosa, em 15 de julho de 2019, para disponibilizar o trabalho, gratuitamente, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da obra, a partir desta data.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

#### **REFERÊNCIA**

ROSA, Rafael Augusto Mendes; COSTA, Thiara de Almeida; MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Patrimônio documental da UnBTV: organização, preservação e acesso aos documentos audiovisuais. In: CONGRESO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 4., 2019, Barcelona.

## **Patrimônio documental da UnBTV: organização, preservação e acesso aos documentos audiovisuais.**

Rafael Augusto Mendes Rosa<sup>1</sup>, Thiara de Almeida Costa<sup>2</sup>, Angelica Alves da Cunha Marques<sup>3</sup>

<sup>1</sup> 0000-0002-2337-2793. Arquivista da Universidade de Brasília, Mestre em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasil, Distrito Federal. rafamendes89@gmail.com

<sup>2</sup> 0000-0002-4172-860X. Arquivista da Universidade de Brasília, Mestranda em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasil, Distrito Federal. thiaralmeida@gmail.com

<sup>3</sup> 0003-4642-5912. Docente do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasil, Distrito Federal. angelicacunha@unb.br

### **Resumo**

Este trabalho apresenta reflexões acerca dos pressupostos da gestão de documentos e do seu arquivamento no projeto “Organização e acesso à documentação da UnBTV”, desenvolvido pelo Arquivo Central da Universidade de Brasília juntamente com a equipe da UnBTV, e apoio do Centro de Informática (CPD). A partir de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, consideram-se como aportes teóricos as normas e as pesquisas internacionais, além daquelas produzidas no Brasil, no âmbito da Ciência da Informação. A organização, a descrição, a preservação e o acesso aos documentos audiovisuais, a partir de um programa de gestão de documentos e de arquivamento, devem contemplar princípios, conceitos, métodos, procedimentos e técnicas da Arquivologia, como o Princípio da Proveniência, a organicidade, o diagnóstico, a classificação, a avaliação, bem como a definição de metadados e a parametrização da descrição conforme a ISAD(G) e as recomendações da FIAF e da FIAT. Conclui-se que a execução do projeto depende da conjugação de recursos humanos (conhecimento), recursos financeiros (verba) e vontade política (do Estado e da instituição).

**Palavras-chave:** documentos audiovisuais; Universidade de Brasília; Arquivo Central; UnBTV.

### **1. Introdução**

Os documentos audiovisuais - compreendidos como aqueles com som e imagem simultaneamente (SILVA, 2013, p. 130) - estão cada vez mais onipresentes e passaram a receber atenção especial no contexto internacional com a criação da *International Federation of Film Archives* (FIAF) em 1938 e da *Federación Internacional de Archivos de Televisión* (FIAT). Fundada em 1977, esta instituição trabalha junto a outras, como empresas de mídia, arquivos, bibliotecas e

museus no âmbito da gestão, da preservação e do acesso aos documentos audiovisuais. Elas promovem eventos periodicamente em torno do audiovisual, além de desenvolverem programas para coleções e fundos que careçam de apoio financeiro urgente, publicam recomendações e textos sobre a preservação, recuperação e (re)utilização dos documentos audiovisuais.

Já no Brasil, o gênero documental em questão tem sido estudado por instituições como a Cinemateca Brasileira, que lançou o *Manual de catalogação de filmes* (2002), e o *Manual de manuseio de películas* cinematográficas (2006); o Arquivo Nacional (AN), com eventos que contemplam os documentos audiovisuais, como o *Festival Internacional de Cinema de Arquivo* (RECINE) e o *Arquivo em Cartaz*, além de mesas redondas e palestras sobre a gestão e preservação desses documentos; e o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), por meio da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CTDAISM).

Essa câmara técnica foi criada em 2010, com o objetivo de realizar estudos e propor normas para a gestão, preservação e acesso dos documentos por ela abrangidos. Além dessas instituições, há também a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA) e a Universo Produções que realizam o Festival de Cinema de Ouro Preto, evento que conta com mesas específicas para a discussão dos documentos audiovisuais e com oficinas práticas para preservação dos documentos.

Ainda que existam essas instituições, que promovem orientações e normas sobre a organização dos documentos audiovisuais, a produção científica sobre documentos audiovisuais, no Brasil, ainda é recente e escassa. Somente a partir de 2006 observa-se a produção de pesquisas com essa temática nos programas de pós-graduação *stricto sensu*: das 15 pesquisas identificadas<sup>1</sup>, somente quatro foram produzidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação (Carvalho, 2010; Oliveira, 2013; Silva, 2013; Pato, 2015).

Considerando a relevância de estudos e, reflexões acerca dos pressupostos da gestão de documentos e arquivamento, esta comunicação apresenta o projeto “Organização e acesso à documentação da UnBTV”, desenvolvido pelo Arquivo

---

<sup>1</sup> Conforme consulta realizada ao banco de teses da CAPES, em 09 de janeiro de 2019, com a expressão “documentos audiovisuais” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018).

Central (ACE) da Universidade de Brasília (UnB) – unidade responsável pela gestão e preservação dos documentos da universidade – juntamente à equipe da UnBTV – TV universitária da UnB. Esse projeto teve como escopo tratar a massa documental acumulada anterior a 2016, descrever os vídeos da UnBTV e disponibilizá-los no *software* ICA-Atom, visando proporcionar a sua difusão e o seu acesso, assim como inserí-los no *Archivematica*, tendo em vista a sua preservação.

A partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos, este trabalho foi desenvolvido à luz dos aportes teóricos das normas e pesquisas internacionais, além de estudos produzidos no Brasil, em programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

## **2. Cursos, estudos e iniciativas internacionais sobre a organização e preservação de documentos audiovisuais**

Há cursos de graduação e de pós-graduação que contemplam estudos sobre documentos audiovisuais: na *Charles Sturt University* (Austrália), em *Audiovisual Archiving* e na *Tainan National University of the Arts*, em *Documentary and Film Archiving* (ambos oferecidos como graduação); na *L. Jeffrey Selznick School of Film Preservation* do *George Eastman Museum* (Nova York, Estados Unidos), na *New York University*, o curso de *Moving Image Archiving and Preservation* (MIAP) e na *University of Amsterdam*, o mestrado em *Preservation and Presentation of the Moving Image*.

Além desses cursos, a FIAF e a FIAT têm desempenhado um significativo papel em prol da organização e preservação dos documentos audiovisuais. A primeira foi pioneira no desenvolvimento de cursos e seminários sobre o tratamento dos documentos audiovisuais, desde 1973, o que fomentou a iniciativa de demais instituições como a FIAT, que em 2001, realizou o Seminário Internacional sobre Arquivos Audiovisuais e Sonoros, no México (EDMONDSON, 2017).

Dentre as publicações da FIAF é de grande relevância o *The FIAF Moving Image Cataloguing Manual*<sup>2</sup> (2016), que atualiza a publicação *The FIAF Cataloguing Rules For Film Archives*, de 1991. Ambas são referências para o tratamento de acervos audiovisuais, especialmente para a definição de metadados e padronização

---

<sup>2</sup> Ver: <https://www.fiafnet.org/images/tinyUpload/E-Resources/Commission-And-PIP-Resources/CDC-resources/20160920%20Fiaf%20Manual-WEB.pdf>

do processo de indexação, essencial para o controle e a recuperação de tais documentos ao longo do tempo. Ainda que estejam mais próximos da Biblioteconomia, esses modelos propostos pela FIAF norteiam a descrição dos documentos e coleções audiovisuais.

Semelhantemente, a FIAT também possui várias publicações e seminários sobre o arquivamento de documentos audiovisuais, além de financiar estudos e pesquisas sobre o tratamento desses documentos. Tornaram-se referência os resultados dos Seminários de Gestão de Mídia e os relatos de pesquisa resultantes dos subsídios de estudos de mídia da FIAT.

Outra instituição que se destaca em ações e programas voltados ao audiovisual é a UNESCO. Essa organização lançou a *Recomendação para a salvaguarda e a conservação das imagens em movimento* e em parceria com a FIAF criou o fundo UNESCO/FIAF para *Salvaguarda do Patrimônio Fílmico*, além de ser responsável pelo programa *Memória do Mundo*<sup>3</sup>, que tem buscado a preservação do patrimônio documental mundial.

Tendo em vista os fundos e coleções custodiados em um acervo permanente, como é o caso da UnB, os arquivos contam com normas e padrões para a descrição dos fundos de um arquivo. Dentre elas aponta-se a *General International Standard Archival Description* ou *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística* (ISAD(G)), publicada pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA), que ao buscar a descrição arquivística, tem sido utilizada para identificar e explicar o contexto dos documentos de arquivo e propiciar a recuperação dos mesmos (ICA, 2000). Ainda que não aborde especificamente o documento audiovisual, a norma serve-os como aos demais gêneros documentais.

---

3 O Programa Memória do Mundo da UNESCO – MoW, – promove a preservação e acesso ao patrimônio documental (arquivístico e bibliográfico) da humanidade. Possui três objetivos principais: a) facilitar a preservação do patrimônio documental mundial por meio das técnicas mais adequadas, o que pode ser feito por uma assistência prática direta, difundindo diretrizes e informação, incentivando a formação de pessoal especializado ou associando patrocinadores a projetos oportunos e apropriados; b) proporcionar o acesso universal ao patrimônio documental, por meio da produção de cópias digitalizadas e catálogos pesquisáveis online, publicação e distribuição de livros, CDs, DVDs e outros produtos o mais ampla e equitativamente possível. Respeitados os direitos de propriedade, garantidos por lei e as restrições necessárias; c) criar em todo o mundo a consciência da existência e importância do patrimônio documental, para o que se recorre, embora não exclusivamente, ao aumento do número de registros como Memória do Mundo, e a instrumentos e publicações de promoção e informação. Preservação e acesso não só são complementares, mas também contribuem para a conscientização, já que a demanda de acesso estimula o trabalho de preservação. Ver mais em: <http://mow.arquivonacional.gov.br/index.php/2015-03-20-10-44-04/apresentacao.html> Acesso em:

16 jun. 2019

### **3. Iniciativas brasileiras para a organização e preservação de documentos audiovisuais**

No Brasil, mesmo que as normas e padrões definidas pela FIAF e pela FIAT sejam consideradas, ainda é bem precária a gestão e a preservação dos documentos audiovisuais, com poucos eventos sobre a temática. O Festival de Cinema de Ouro Preto e o Arquivo em Cartaz são os únicos eventos anuais que abordam questões teóricas, práticas e procedimentais para gestão e preservação dos referidos documentos.

A CTDAISM do CONARQ possui um glossário técnico (CONARQ 2018), que contempla os documentos audiovisuais e que serve como referência conceitual. Em 2014, o CONARQ publicou a Resolução nº 41, de 9 de dezembro de 2014<sup>4</sup> regulamentando o tratamento dos documentos audiovisuais, sonoros e iconográficos em programas de gestão de documentos arquivísticos. Além disso e apesar do Arquivo Nacional (AN), órgão ao qual o CONARQ é vinculado, possuir áreas específicas para o tratamento do audiovisual, a CTDAISM, o CONARQ e o AN, atuam ainda pouco na regulamentação para a manutenção desses acervos e na oferta de cursos sobre a gestão e preservação dos mesmos. Porém há de se destacar que nos últimos anos, a partir da realização do RECINE e do Arquivo em Cartaz, o AN tem tomado frente para a discussão sobre tal documentação.

Outras organizações que têm marcado as discussões, o trabalho e servido de referência ao tratamento dos documentos audiovisuais, no Brasil, é a Associação Brasileira para a Preservação Audiovisual (ABPA), a Cinemateca Brasileira e os Centros Técnicos de Audiovisual, além de algumas produtoras de vídeo e emissoras televisivas que contam com serviços especializados para o tratamento da documentação audiovisual.

---

<sup>4</sup> "Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso." (CONARQ, 2014)

A ABPA é formada por interessados no assunto do audiovisual, conta com diretores de cinema, arquivistas, docentes, pesquisadores, jornalistas, estudantes, bibliotecários e outros que se juntam para realizar eventos e discutir por meio de uma rede de profissionais questões acerca da gestão, preservação, digitalização e disponibilização de documentos audiovisuais. Marca presença no Festival de Cinema de Ouro Preto e esporadicamente em outros festivais, como o Festival Brasiliense do Cinema Brasileiro (FBCB).

A Cinemateca Brasileira tem por meio de suas práticas voltadas a grandes acervos audiovisuais e pela especificidade de seu trabalho atuado como centro de referência ao tratamento destes documentos junto com os Centros Técnicos de Audiovisual e outras cinematecas como a do Museu de Arte Moderna (MAM), que auxiliam e disponibilizam a gestores, arquivistas e técnicos auxílios, treinamentos, além de realizarem parcerias para o aperfeiçoamento das práticas do audiovisual.

Além dessas instituições, as iniciativas em torno dos documentos audiovisuais, também vem de indivíduos colecionadores e produtores de filmes que mantêm armazenados acervos audiovisuais, porém mais em torno da preservação e da disponibilização do material que possuem, o que já é um grande feito. No âmbito acadêmico e científico, os documentos audiovisuais ainda são pouco estudados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Localizamos somente 15 trabalhos a respeito e, somente quatro destes, em Ciência da Informação.

Carvalho (2010) estuda os impactos da gestão de documentos audiovisuais digitais na produção da TV do Senado Federal, diante dos desafios das tecnologias digitais de informação e comunicação. Nesse contexto, produtores e arquivistas devem trabalhar juntos, na produção de conteúdos e no arquivamento de documentos decorrentes dessa produção.

O volume de informações produzidas digitalmente associadas à conversão dos documentos analógicos deve formar uma massa documental tão valiosa quanto gigantesca. O documento digital é mais fácil de ser criado, editado e acessado. Por conta disso, é fundamental a criação de procedimentos que garantam integridade dos documentos, enfrentando a obsolescência das mídias, dos formatos, *softwares* e *hardwares*. Bem como, é indispensável estabelecer critérios de gestão para que a organização não se perca na massa documental produzida. Somente processos bem sistematizados de identificação dos conteúdos permitirão o acesso ao material armazenado. (CARVALHO, 2010, p. 177).

Em sua dissertação, Silva (2013) aponta os desafios para o tratamento de documentos audiovisuais, considerando as suas características: são desprovidos de linguagem textual, ao conjugarem sons e imagens, além de serem perpassados por questões jurídicas sobre direitos autorais e de imagens. Nesse sentido, é importante ressaltar que a organização desses documentos em arquivos (igualmente àquela de qualquer outro gênero de documento) deve levar em conta o contexto no qual as imagens foram geradas e não somente as imagens em si. Uma das importantes contribuições dessa pesquisa para a teoria arquivística diz respeito à definição de “documento audiovisual de arquivo” trazida pelo autor:

Desse modo, ressaltamos que compreendemos como documento audiovisual de arquivo aquele munido de linguagem audiovisual, ratificamos, som e imagem simultaneamente que produzem a sensação de imagem em movimento, independente do suporte ou formato em que esses documentos foram produzidos. Em contrapartida, não acreditamos que documento audiovisual seja o documento fotográfico (há somente imagens); o documento sonoro (há somente som); o documento iconográfico (há somente imagem produzida por técnica fotográfica ou não); o documento cinematográfico (cinema mudo) ou demais documentos que contenham somente imagens ou sons isoladamente. (SILVA, 2013, p. 132).

Oliveira (2013), por sua vez, lembra os desafios para a preservação de documentos fílmicos, que podem ser estendidos aos documentos audiovisuais, como um todo, diante dos custos e da especialização dos profissionais envolvidos.

Sobre a indexação e recuperação da informação, Pato (2015) estuda a extração, estruturação e organização de palavras-chave para indicar o que há de informativo em imagens fotográficas. Contudo, as suas reflexões acerca do papel do indexador no seu contexto social e da indexação colaborativa podem ser estendidas ao tratamento dos documentos audiovisuais. “Nesse sentido, a indexação colaborativa funciona como a atividade científica, na qual consensos são construídos pelo embate de pontos de vista”. Assim, pondera o autor, “Imagens podem ser construídas e interpretadas por diversos vieses e refletem sua polissemia característica” (PATO, 2015, p. 310).



Conforme dito anteriormente, esse trabalho específico se propõe a registrar a organização e o acesso a documentação da UnBTV. Para tanto, antes de adentrar no cerne deste estudo de caso, será realizada uma breve contextualização dessa unidade na UnB e também do papel do Arquivo Central (ACE) no projeto.

#### **4. A organização e acesso à documentação da UnBTV**

A Universidade de Brasília, integrante da Fundação Universidade de Brasília (FUB) foi criada por meio da Lei 3.998 de 15 de dezembro de 1961 como uma instituição pública federal de ensino superior. Conforme art. 207 da Constituição Federal, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem o princípio da indissolubilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A UnB possui uma televisão universitária, conhecida como UnBTV e operada pelo Canal Universitário de Brasília e vinculada ao Centro de Produção Cultural e educativa (CPCE) da UnB. Este Centro, ligado diretamente a Reitoria, foi criado em 1986 com as responsabilidades de realizar produções e pesquisas audiovisuais, além de servir como laboratório para o ensino e pesquisa aos alunos da graduação e da pós-graduação em Comunicação. A UnBTV conta hoje com um acervo físico que por muito tempo ficou sem o gerenciamento com bases nos procedimentos e técnicas de gestão e preservação de documentos, o que resultou na perda de parte dos documentos ali guardados, devido a uma inundação, ocorrida em 2010 e outra parte pela dissociação dos documentos pela falta de práticas de gestão de documentos. A partir deste cenário, desenvolveu-se o projeto, em conjunto com o ACE, em busca de tornar o acervo recuperável e preservado ao longo do tempo, além de criar procedimentos para a gestão e preservação do que está em produção em meio digital.

O Arquivo Central é o órgão complementar da UnB responsável pela gestão de documentos arquivísticos e sua preservação, visando facilitar o acesso e a divulgação das informações. Portanto, o projeto para a organização, preservação e acesso aos documentos da UnBTV iniciou-se após acordos e reuniões realizadas entre os arquivistas do Arquivo Central da UnB (ACE), os colaboradores do Banco

de Imagem (BIM) da UnBTV e contou com o apoio do Centro de Informática (CPD) da UnB.

Partindo do diagnóstico da situação do acervo, foi constatado a existência de 5 824 documentos em vários suportes dentre películas, fitas magnéticas, mídias ópticas e digitais: fitas 36mm, VHS, Betacam, Umatic, Super-8, Mini-DV, DVDs, CDs e um storage local.

A partir da percepção da importância da documentação ali armazenada, foi disponibilizado pelo ACE um arquivista como orientador das ações a serem realizadas para o tratamento da documentação. Ele também ficou responsável para junto à equipe da UnBTV definir as técnicas e procedimentos para a classificação, avaliação, descrição, e definição do conjunto de metadados a serem utilizados para controle, representação e recuperação posterior dos documentos audiovisuais ali guardados, para que os documentos fossem recolhidos ao ACE.

A sala onde a documentação se encontra, conta com um ar-condicionado, que passou por procedimento de regulação e de higienização para não prejudicar a documentação que já tinha sido vítima de inundação no ano de 2010. Além disso foi disponibilizado um desumidificador de ar para o ambiente, com vistas ao controle de umidade, uma vez que já existiam fitas com mofo em seu interior.

Com o cenário apresentado e a partir da definição dos metadados a serem coletados, foi executado trabalho de higienização das fitas, visando evitar a propagação dos esporos de mofo já presentes em parte do acervo. Paralelamente, uma estagiária lançava os dados disponíveis nas embalagens das fitas em uma planilha, como forma de manter o controle e a recuperação do material sempre que possível. Uma vez que os equipamentos de leitura foram descontinuados no setor e que não foi possível adquirir equipamentos para a reprodução dos documentos, optou-se por manter os documentos inventariados, enquanto busca-se meios para aquisição do material necessário para digitalizar o acervo.

Então quanto aos documentos físicos, devido a falta de recursos tecnológicos e de recursos financeiros, o projeto manteve-se na identificação dos documentos audiovisuais, a partir das informações contidas nos acondicionamentos dos suportes. O inventário do acervo foi feito indicando o número identificador dos

documentos, o título das obras ou das produções, o ano da realização e o suporte do documento: se VHS, Super VHS, Umatic ou Betacam.

Concomitantemente, em outra frente do projeto foi criada uma metodologia para o tratamento e recolhimento dos documentos audiovisuais produzidos e armazenados em meio digital. Para esses partiu-se inicialmente do levantamento do espaço necessário para a guarda e preservação dos documentos. Foi definida a utilização do software Archivematica como instrumento para a preservação dos mesmos e do AtoM como meio para realizar a difusão dos mesmos.

Com a estruturação de um ambiente em rede compartilhado entre ACE e UnBTV, foi possível, a partir da definição de metadados a descrição dos documentos no nível da gestão, alinhados às necessidades do arquivo permanente, para onde seriam recolhidos. Então coletou-se os metadados como forma de identificar, controlar, recuperar e gerenciar os documentos digitais. A partir dos documentos de 2016 descritos, iniciou-se o processo de recolhimento, que consistiu em subir os documentos, juntamente, com seus metadados em uma pasta compartilhada, entre UnBTV e ACE, na intranet da UnB.

A partir da inserção dos documentos em tal ambiente, a equipe do arquivo permanente, iniciou os trabalho de verificação das descrições juntamente com a dos objetos digitais. Depois do upload foi iniciado o processo de inserção dos documentos no Archivematica, como meio de mantê-los em um ambiente de preservação digital, conforme é indicado pelo projeto Interpares, seguindo a lógica dos pacotes de informação.

Porém a disponibilização dos documentos no AtoM foi suspensa, já que os vídeos já estavam em alta resolução no canal da UnBTV no Youtube. Com o entendimento de que a difusão seria melhor realizada por este canal, iniciou-se a verificação dos que já estão disponíveis em tal meio, para que possa ser solicitado à unidade a inclusão dos demais.

Os metadados coletados para o gerenciamento desses documentos incluíram o título, a equipe, a data de gravação, o nome do programa e dos participantes, a duração, dentre outros que foram elencados como forma de garantir a continuidade do trabalho da UnBTV, a recuperação dos documentos, e o atendimento dos

campos obrigatórios da ISAD (G), que foi escolhida em detrimento dos demais modelos de metadados, uma vez que não havia equipe voltada exclusivamente ao projeto da UnBTV e pela decisão de coletar metadados mínimos para não comprometer o desenvolver das atividades da UnBTV.

A título de avaliação hoje, os metadados coletados garantem que a informação seja recuperada de acordo com as necessidades da UnBTV, mas podem não ser o suficiente para o atendimento às pesquisas do arquivo permanente que tem como público alvo, pesquisadores das mais diversas áreas de conhecimento. Além do mais, em busca de se garantir os direitos de imagem foi levantado durante o projeto a necessidade da UnBTV submeter termos de uso e liberação de imagens aos entrevistados e demais indivíduos que possam possuir direitos diretos ou indiretos em suas produções.

Alinhado com as necessidades da tv universitária, a preocupação que norteou o projeto foi em garantir que os documentos sejam preservados ao longo do tempo. Embora ele não tenha conseguido disponibilizar ao acesso os documentos físicos, o que é uma grande preocupação do ACE, da UNBTV e da UnB, o projeto conseguiu, com certos desafios, despertar as duas unidades envolvidas para a necessidade de implementar a gestão de documentos no momento de criação dos documentos, como uma etapa essencial para mantê-los preservados ao longo do tempo. Ponto de relevância foi o de garantir que a documentação audiovisual do setor fosse visto pela ótica arquivística de que é necessário gerir para preservar e acessar.

## **5. Considerações finais**

As publicações técnicas internacionais e brasileiras, embora escassas, constituem um material de referência para instituições e indivíduos que produzem e acumulam informações fixadas como imagem em movimento. Sem perder de vistas os preceitos gerais para a adequada gestão de documentos e do seu arquivamento, os documentos audiovisuais devem ser criados, produzidos, organizados e à luz dos princípios, métodos e técnicas da Arquivologia, que, conjugados com cuidados

relativos às suas singularidades, possam preservar a sua autenticidade e promover a sua recuperação, seja por meio da coleta e da indexação de metadados, seja na escolha dos suportes e formatos mais adequados para o seu arquivamento ao longo do tempo.

A partir da experiência de observa que a organização, descrição, preservação e acesso aos documentos audiovisuais a partir de um programa de gestão de documentos devem contemplar princípios, conceitos, métodos, procedimentos e técnicas da Arquivologia, como o Princípio da Proveniência, a organicidade, o diagnóstico, a classificação, a avaliação, bem como a definição de metadados e a parametrização da descrição, no caso, conforme a Norma Internacional de Descrição Arquivística ISAD(G) e as recomendações da FIAF e da FIAT.

Diante desses contributos, concluiu-se que a execução do projeto da UnBTV dependeu da conjugação de recursos humanos (conhecimento), recursos financeiros (verba) e vontade política (do Estado e da instituição). E finaliza que desde a criação/produção dos documentos audiovisuais, as práticas arquivísticas devem nortear-se pelos pressupostos da teoria da Arquivologia, tendo em vista a sua preservação e acesso promovidos pelo Estado (Brasil, 1991; 2011; Conselho Nacional de Arquivos, 2014). Complementarmente, ressalta-se que a indexação colaborativa pode ser profícua para a recuperação e (re)usos dos documentos, principalmente quando se trata dos audiovisuais e que os processos de desmaterialização (para documentos nato-digitais e digitalizados) devem, então, compreender a captura, transmissão, organização, descrição e conservação da documentação da UnBTV, como forma de se buscar a preservação da memória institucional e social da Universidade e do meio onde ela se insere.

Considerando-se os desafios decorrentes da obsolescência de suportes e formatos, das peculiaridades de preservação dos documentos audiovisuais e da necessidade de promoção de acesso a esses documentos, o arquivista deve ter participação ativa na sua criação, produção, organização, arquivamento e preservação, atuando junto seus aos produtores. Semelhantemente, a indexação de conteúdos das imagens devem considerar as perspectivas individuais e sociais dos profissionais envolvidos, podendo contar com outras pessoas, a partir da indexação colaborativa, processo que pode trazer mais elementos para a recuperação de documentos.

Mesmo que consideremos as particularidades dos documentos audiovisuais e os desafios delas decorrentes para a sua organização e preservação, há que se lembrar que estes são documentos de arquivo e devem ser tratados como tal, sem perder de vistas a manutenção da sua organicidade, conduzida pelo Princípio da Proveniência.

## Referências

Brasil. (1991). *Lei 8.1159, de 08 de janeiro de 1991*. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm) , 09/1/2019.

Brasil. (1991). *Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011*. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. HYPERLINK [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm).

Carvalho, E. S. (2010). *O impacto da gestão de documentos no processo de produção digital da Tv Senado*. 249 f. Mestrado em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Brasília. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2018). Catálogo de teses e dissertações. <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>, 09/1/2019.

Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). (2014). *Resolução nº 41, de 09 de dezembro de 2014*. Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando à sua preservação e acesso. <http://www.conarq.gov.br/index.php/resolucoes-do-conarq/283-resolucao-n-41,-de-9-de-dezembro-de-2014>, 09/1/2019.

\_\_\_\_\_. (2018). Glossário da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais – CTDAISM. Rio de Janeiro. [http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctdais/Glossario\\_ctdaism\\_v3\\_2018.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctdais/Glossario_ctdaism_v3_2018.pdf), 16/06/2019.

EDMONDSON, R. (2017). *Arquivística audiovisual: filosofia e princípios*. Brasília: UNESCO, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259258>, 16/06/2019.

FIAF (1991). *The FIAF cataloguing rules for film archives*. Munich, Germany: Saur.  
[https://www.fiafnet.org/images/tinyUpload/E-Resources/Commission-And-PIP-Resources/CDC-resources/FIAF\\_Cat\\_Rules.pdf](https://www.fiafnet.org/images/tinyUpload/E-Resources/Commission-And-PIP-Resources/CDC-resources/FIAF_Cat_Rules.pdf), 16/06/2019

FIAF (2016). *The FIAF Moving Image Cataloguing Manual*.  
<https://www.fiafnet.org/images/tinyUpload/E-Resources/Commission-And-PIP-Resources/CDC-resources/20160920%20Fiaf%20Manual-WEB.pdf>, 16/06/2019.

FIAT. *La misión de FIAT/IFTA: una red global de archivos de television*.  
<http://fiatifta.org/index.php/about/mission/>.

Oliveira, A. G. (2013). *Preservação de Acervos Fílmicos no Distrito Federal*. 193 f. Mestrado em Ciência da Informação Universidade de Brasília, Brasília.

Pato, P. R. G. (2015). *Imagens: polissemia versus indexação e recuperação da informação*. 340 f. Doutorado em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília.

Silva, L. A. S. (2013). *Abordagens do documento audiovisual no campo teórico da Arquivologia*. 141 f. Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília.